

## DESAFIOS DE MÃES SOLOS NO SUSTENTO FAMILIAR

Dayane Marques da Silva <sup>1</sup>  
Betina Oliveira Araújo <sup>2</sup>

### RESUMO

Este estudo visa aprofundar a compreensão dos possíveis impactos da maternidade solo sobre a vida das mulheres residentes no município de Igarassu/Pernambuco, bem como identificar os desafios intrínsecos enfrentados por essas mães. Embasado nas reflexões de Fontenelle (2020) e nos preceitos estabelecidos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a pesquisa destaca a relevância das mães solo para o sustento familiar, ressaltando a imperiosidade de uma compreensão aprofundada de suas lutas. Utilizando uma abordagem qualitativa, o estudo empregou entrevistas detalhadas com um grupo representativo de cinco mães solo em Igarassu. As discussões abordaram diversos tópicos, incluindo finanças, equilíbrio entre vida profissional e familiar, além do suporte social e emocional. Os resultados obtidos revelaram uma série de desafios prementes, tais como obstáculos no acesso à educação e ao mercado de trabalho, bem como a falta de compartilhamento das responsabilidades financeiras, sociais e emocionais no âmbito familiar. Estes desafios, agravados pelo abandono parental, sobrecarregam as mulheres, tornando complexa a construção de uma vida saudável tanto para elas quanto para seus filhos. Diante disso, é de suma importância a criação de políticas e programas que apoiem as mães solas, incentivem o acesso a educação e a promoção de igualdade na divisão de responsabilidades familiares.

**Palavras-chave:** Educação, Desafios, Mães solas

### INTRODUÇÃO

A maternidade é uma jornada que, para muitas mulheres, é marcada por diversos desafios e recompensas. Porém, quando essa jornada é enfrentada após o abandono do pai, para compartilhar as responsabilidades, o papel da mãe solo no sustento familiar se torna uma tarefa mais complexa. No contexto atual as mães solas assumem de forma exclusiva todas as responsabilidades pela criação dos filhos, tanto financeiras, quanto afetivas, sendo uma família monoparental, surgem problemas em equilibrar cuidado com os filhos e as demandas do trabalho. A pergunta que norteia esta pesquisa é: Quais os desafios enfrentados por mães solas no sustento familiar? Diante disso, exploraremos alguns destes desafios familiares enfrentados por cinco mães solas do município de Igarassu.

---

<sup>1</sup> Mestre em Educação da Universidade Federal de Pernambuco – PE [day.marquesd@gmail.com](mailto:day.marquesd@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduada pelo Curso de Licenciatura em Letras da Universidade São Miguel - PE, [betinaoliveira4@gmail.com](mailto:betinaoliveira4@gmail.com);

Nosso objetivo geral é Compreender os possíveis impactos de ser mãe solo na vida mulheres no município de Igarassu. E o específico é: Identificar os desafios enfrentados por mães solas.

A crescente incidência de mães solas que desempenham um papel central no sustento de suas famílias é uma problemática relevante na sociedade. É crucial entender as implicações desse fenômeno, não apenas para apoiar essas mulheres, mas para refletir sobre práticas educativas que possam desenvolver uma compreensão sobre as diversas realidades familiares, de modo a promover a igualdade, contribuindo para uma sociedade mais justa e inclusiva.

Nossa pesquisa utilizou uma abordagem metodológica qualitativa, realizada por meio de entrevista com 5 mulheres mães solas do município de Igarassu. Os resultados evidenciaram que um dos maiores desafios enfrentados são: falta de uma rede de apoio, acesso ao mercado de trabalho, e acesso a educação escolar, sendo necessária a criação políticas para a construção de oportunidades.

## **METODOLOGIA**

Este estudo emprega uma abordagem qualitativa de pesquisa para explorar os desafios enfrentados por mães solas no sustento familiar. A pesquisa qualitativa (Gil, 2008) é apropriada para este estudo, pois permite uma compreensão profunda e rica das experiências, perspectivas e desafios das mães solas.

A amostra deste estudo é composta por cinco mães solas que residem na cidade de Igarassu e que estão atualmente responsáveis pelo sustento de suas famílias. A seleção de participantes foi feita de forma intencional, com base em critérios de inclusão que incluem ser mãe solo e concordar em participar das entrevistas. As participantes foram contatadas por meio de formulários do Google. Todas as participantes concordaram voluntariamente em participar e forneceram consentimento informado verbalmente.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas. As entrevistas foram conduzidas individualmente e presencialmente, a fim de permitir um ambiente de comunicação aberta e confidencial. As perguntas das entrevistas foram

desenvolvidas com base na literatura existente sobre desafios enfrentados por mães soltas no sustento familiar e nas orientações de Gil (2008) para a pesquisa qualitativa. As entrevistas exploraram tópicos como finanças, equilíbrio entre trabalho e vida familiar, apoio social e emocional, entre outros.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Esta pesquisa sobre mães soltas que enfrentam desafios no sustento familiar é um campo de estudo fundamental para compreender as complexidades das famílias monoparentais. Várias abordagens teóricas e estudos anteriores oferecem aspectos importantes sobre essa questão.

As famílias monoparentais, onde as mães são submetidas a responsabilidade financeira e emocional, são frequentemente afetadas pela teoria da carência. Esta teoria, proposta por Oscar Lewis (1959), sugere que a pobreza e as dificuldades financeiras podem ser transmitidas de geração em geração. As mães autônomas muitas vezes enfrentam desafios financeiros devido à falta de apoio econômico do genitor. Isso pode resultar em restrições no acesso a recursos educacionais e de emprego.

Para muitas mães soltas, a necessidade de trabalhar para sustentar a família pode entrar em conflito com suas responsabilidades parentais. O dilema "trabalhar ou passar mais tempo com os filhos" é um desafio comum. A falta de uma segunda fonte de renda pode resultar em dificuldades para atender às necessidades básicas, como moradia, alimentação, cuidados de saúde e educação. É importante ressaltar que o termo "mãe solteira" está ultrapassado, pois vincula a mulher ao seu estado civil e o foco de famílias monoparentais é a mãe que assume a responsabilidade do cuidado familiar sozinha, como afirma Fontenelle (2020):

O termo mãe solo veio na tentativa de substituir esse termo mãe solteira. Há quem use também mãe autônoma. Esses termos de fato remetem que a mãe é a única responsável pelos cuidados dos filhos, sem ter um companheiro que divida essas tarefas e sem aludir ao estado civil dessa mãe. Até porque comumente vemos mulheres casadas que acabam sendo mães solo, cujo os companheiros não assumem funções. A mãe solo reflete unicamente ao fato de que essa mulher exerce a parentalidade sozinha, independente do estado civil dela. Assim como existem mulheres solteiras que têm seus filhos e não são mães solo, no sentido de que o pai da criança divide as funções com essa mulher. (FONTENELE, 2020)

Ao analisarmos esse contexto da maternidade solo, é possível notar claramente a forte presença feminina na condução de criação dos filhos e o frequentemente o abandono paterno, sobrecarregando os cuidados familiares para apenas um membro. Por isso, é necessário refletir sobre os desafios enfrentados em uma maternidade solo. ao longo do recorte do tema estudado. Ele serve para situar o leitor quanto à linha de raciocínio que o autor seguiu na construção de seu artigo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os objetivos desta pesquisa foram compreender os possíveis impactos de ser mãe solo na vida mulheres no município de Igarassu e identificar os desafios enfrentados por elas, para alcançá-los foram realizadas entrevistas com 5 mulheres por meio de formulário google.

O quadro abaixo apresenta a sistematização dos dados coletados:

Nome	Idade que engravidou	O que gostaria de fazer antes de ter filho	Melhor parte e parte mais difícil de ser mãe	Rede de apoio	Desafios por ser mãe solo
Maria	30 anos	Faculdade/ Ter investido nos estudos	<b>Melhor parte:</b> Amor recebido pelos filhos <b>Parte mais difícil:</b> Não poder disponibilizar tudo que merecem.	Sim	Vários, porém o mais difícil é ter que aprender a criar maturidade e responsabilidade muito cedo.
Karla	17 anos	Ter finalizado o ensino médio	<b>Melhor parte:</b> Amor incondicional <b>Difícil:</b> Responsabilidade dobrada, falta de apoio.	Sim	Os desafios que eu enfrento e não ter a capacidade de dar de tudo pra eles.
Ferna	15 anos	Ter finalizado o	<b>Melhor:</b> Descoberta do	Não	Hoje em dia não

nda		ensino médio	amor verdadeiro <b>Difícil:</b> Não ter a presença do Pai		enfrenta, pois os filhos já são maiores de idade.
Bruna	24 anos	Faculdade	<b>Melhor:</b> Descoberta do amor verdadeiro <b>Difícil:</b> Despesas	Sim	Não poder compartilhar os problemas com ninguém, ter sempre que resolver tudo só.
Carol	15 anos	Trabalhar	<b>Melhor:</b> Sonho de ser mãe <b>Difícil:</b> Não ter a presença do Pai	Sim	Educação e criação social

**Fonte:** Autoras

Observa-se que das 5 (cinco) mulheres entrevistadas 3 engravidaram na adolescência, todas consideram que um dos objetivos que elas não conseguiram continuar, foi o estudo, objetivo que acabou sendo retardado devido a responsabilidade unicamente para si no cuidado familiar, e o aspecto mais difícil de ser mãe de forma geral é não ter apoio de outra pessoa para a divisão dos deveres familiares para com os filhos.

Entre os inúmeros desafios enfrentados pelas mães solas, um dos mais mencionados é a difícil tarefa de equilibrar a educação dos filhos com o cuidado de si mesmas. Estar constantemente na posição de responsabilidade e vigilância impede que essas mulheres tenham momentos de vulnerabilidade ou descanso, gerando uma sobrecarga emocional, física e mental. A sensação de que devem ser fortes o tempo todo e a ausência de uma divisão justa das tarefas familiares contribuem para o esgotamento. Além disso, a falta de apoio adequado pode fazer com que muitas mães se sintam como as únicas responsáveis pelo bem-estar e desenvolvimento dos filhos, o que intensifica a carga emocional e torna a experiência da maternidade mais desafiadora.

É fundamental destacar que, conforme estabelece o **Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)** – Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 –, o cuidado e a educação dos filhos devem ser exercidos de forma conjunta por ambos os genitores. A legislação

brasileira prevê a corresponsabilidade entre pai e mãe, assegurando que ambos desempenhem um papel ativo na criação dos filhos. No entanto, na prática, essa divisão nem sempre ocorre, e o abandono paterno se apresenta como uma realidade vivida por muitas crianças e adolescentes em famílias brasileiras.

As mulheres, ao se tornarem mães solas, geralmente não escolhem essa condição. Elas são frequentemente surpreendidas por situações de abandono ou afastamento do pai, o que as obriga a assumir, de maneira inesperada e integral, as responsabilidades que antes deveriam ser compartilhadas. Essa ruptura impõe a necessidade de reorganizar a dinâmica familiar, dobrando esforços para suprir as ausências emocionais e financeiras deixadas pela falta de um dos genitores. Em muitos casos, essa sobrecarga compromete não apenas o bem-estar da mãe, mas também a qualidade do cuidado oferecido aos filhos, já que é difícil desempenhar múltiplos papéis sem apoio adequado.

Portanto, é essencial promover uma conscientização social sobre a importância da paternidade ativa e responsável. Políticas públicas que incentivem o cumprimento dos deveres parentais por parte dos pais, além de oferecerem suporte para as mães solas, são fundamentais para garantir que essas mulheres não enfrentem sozinhas os desafios da criação dos filhos. A maternidade não deve ser encarada como uma jornada solitária, mas como uma responsabilidade que precisa ser compartilhada e apoiada, tanto pela sociedade quanto pelas instituições públicas e, especialmente, pelos pais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi discutido e abordado nesta pesquisa, compreendemos que é essencial discutir a realidade do abandono paterno, uma questão que impacta profundamente muitas mães solas. Essa problemática não se resume apenas a uma ausência física, mas envolve a falta de responsabilidade afetiva, emocional e financeira por parte de muitos pais, o que sobrecarrega as mães e prejudica o desenvolvimento das crianças. A legislação brasileira, em especial o Código Civil e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), estabelece a responsabilidade mútua de ambos os pais no cuidado e sustento dos filhos. No entanto, a aplicação dessas normas ainda enfrenta desafios, como a evasão de pais de suas obrigações e a dificuldade de monitoramento e cumprimento das decisões judiciais.

Diante dessa realidade, é urgente que se adotem medidas que garantam a participação ativa e contínua dos pais no cotidiano dos filhos. Não basta apenas contribuir financeiramente: é preciso que haja um envolvimento emocional e educacional para promover vínculos saudáveis. Assim, programas de conscientização e campanhas de incentivo à paternidade responsável podem colaborar para que os pais assumam de forma plena seu papel.

Por outro lado, políticas públicas devem ser direcionadas para apoiar as mães solas que carregam sozinhas o peso da criação dos filhos. Isso inclui iniciativas de suporte financeiro, acesso a serviços de saúde e assistência psicológica, além de programas educacionais que incentivem a continuidade dos estudos e a qualificação profissional dessas mulheres. A promoção de igualdade na divisão das responsabilidades familiares é um passo fundamental para aliviar a sobrecarga sobre as mães e garantir um ambiente familiar mais equilibrado para as crianças.

Por fim, é imprescindível que se assegure o cumprimento das responsabilidades parentais por ambas as partes, reforçando a ideia de que o bem-estar dos filhos é uma prioridade comum, e não uma tarefa isolada de um dos genitores. A criação de uma rede de apoio abrangente – incluindo sociedade, poder público e o sistema de justiça – é essencial para que essas famílias encontrem a estrutura necessária para superar os desafios. Cuidado e apoio adequados não apenas favorecem o bem-estar das mães, mas também são essenciais para o desenvolvimento saudável das crianças, garantindo a elas um futuro com mais oportunidades e estabilidade emocional.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o **Estatuto da Criança e do Adolescente** e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 16 jul. 1990.

FONTENELE, Luana. “**Mãe solteira ou mãe solo? Descubra as implicações de cada termo e conheça histórias dessa realidade.**” 25/10/2020. OITOMEIA. Disponível em: <https://www.oitomeia.com.br/noticias/2020/10/25/mae-solteira-ou-mae-solo-descubraas-implicacoes-de-cada-termo-e-conheca-historias-dessa-realidade/>. Acesso em: 09/11/2023

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LEWIS, **Five Families - Mexican Case Studies in the Culture of Poverty**. New York/Toronto: Mentor Book, 1959.